

G.K. Chesterton: os óculos, o charuto e São Tomás!

por Paulo Faitanin – UFF



1. Biografia: G. K. Chesterton, ou Gilbert Keith Chesterton (29 de maio de 1874, Campden Hill, Kensington, Londres, Inglaterra – 14 de junho de 1936, Beaconsfield, Inglaterra). Romancista, crítico e jornalista. Escritor de veia filosófica, muito prolífico que cultiva o paradoxo e a ironia com graça e estilo próprios. Oposto ao racionalismo, ao cientificismo, ao fundamentalismo,

G.K. Chesterton buscando sempre pela virtude uma visão clara e temperada dos fatos; a sua evolução espiritual leva-o à conversão ao catolicismo em 1922. De obra diversa e sugestiva, é admirável pela sua exuberante e forte amplitude de idéias. É amigo do paradoxo, ao qual confere um grande conteúdo intelectual, pondo-o ao serviço de um pensamento verdadeiramente sólido. Chesterton oferece o raro espetáculo do homem para quem a atividade intelectual é uma alegria e um jogo. De entre a sua amplíssima obra cabe destacar romances como *The Napoleon of Notting Hill*, *O Homem Que Era Quinta-Feira*. Escreve interessantes biografias e estudos críticos sobre Dickens, Browning, Blake e São Tomás de Aquino, além de outros, e ensaios como *What's Wrong with the World*, *Orthodoxy* e *The Thing*. É também autor de uma série de aventuras policiais protagonizadas por um sacerdote católico, o padre Brown (cinco títulos entre 1911 e 1935). Nelas aflora toda a originalidade de Chesterton, que utiliza um sacerdote católico como detetive; para isso, associa brilhantemente o mistério, o humor e a teologia.

2. Os óculos, o charuto e São Tomás! A figura emblemática deste escritor nos faz lembrar um 'contador de histórias'. Sua conversão ao catolicismo e a aproximação dos escritos de São Tomás constituíram elementos norteadores de toda a sua literatura. Já famoso é o testemunho de Etienne Gilson, quando apresentado com o livro de Chesterton sobre São Tomás [em português: G.K. Chesterton, *Santo Tomás de Aquino*. Biografia. Trad. Carlos Ancêde Nougé. Rio de Janeiro: Edições Co-Redentora, 2002] teria dito: "Chesterton es desesperador"... "Durante toda a minha vida estudei Santo Tomás e nunca poderia ter escrito um livro como o seu. Só um gênio é capaz de tal façanha". De fato sua obra dá testemunho de uma fé e de uma razão impregnada de improvisos filosóficos de coloração tomistas. Gustavo Corção soube muito bem aproveitar suas leituras. Muitos outros pensadores descobriram a fé cristã e a filosofia tomista mediante a leitura dos seus livros. Só uma boa leitura de



Chesterton eliminaria a miopia atual, que só fisiologicamente acometia Chesterton, já que esta não lhe atrofiou os olhos do espírito na busca da verdade. Do inseparável charuto, Chesterton com os seus olhos míopes soube mediante as janelas dos seus óculos, ver e encontrar nas linhas da vida e do pensamento de São Tomás, um rico repertório para a sua própria vida, que embora solitária, era coerente e ardentemente comprometida com a verdade.